

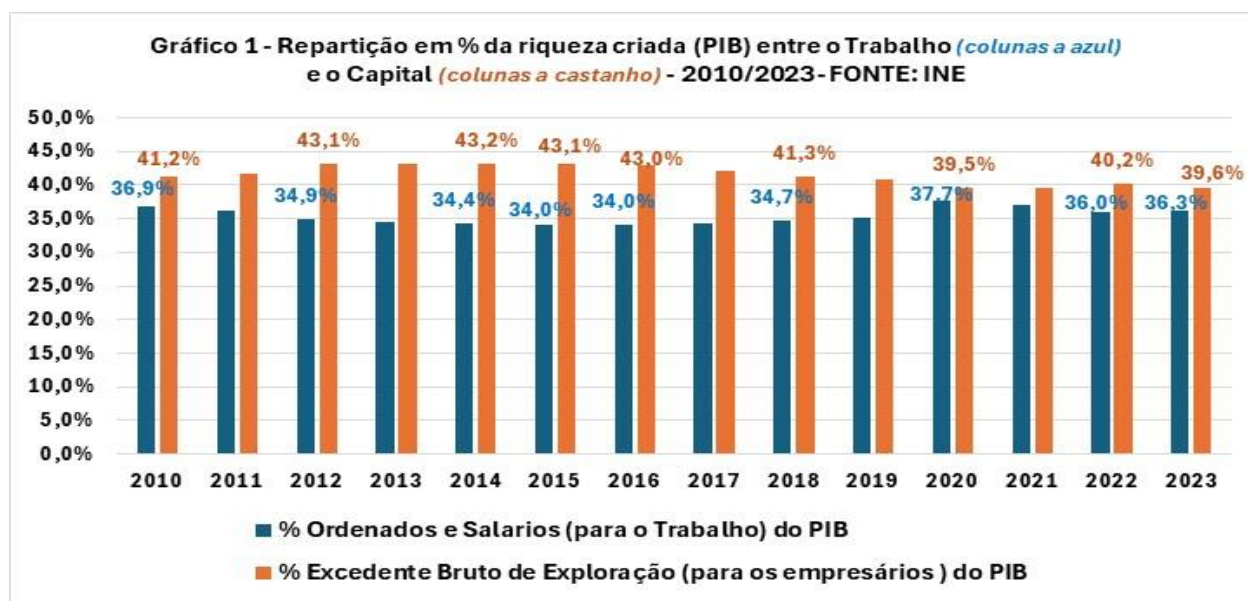
Se quiser receber estes estudos gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

DESIGUALDADE GRAVE NA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA CRIADA NO PAÍS – A % do PIB que os trabalhadores recebem (ordenados e salários) não aumentou desde 2010 (em 2010, 36,9% do PIB; em 2023, 36,3% do PIB), apesar do seu número ter aumentado em 400.000, e é inferior à dos patrões apesar destes serem 6% do total de trabalhadores

A análise da repartição da riqueza criada anualmente no país, ou seja, do PIB, entre trabalhadores e patrões (os que empregam trabalho assalariado), ou seja, **entre o Trabalho e o Capital**, é muito importante conhecer pois é um indicador do nível de desigualdade existente em Portugal. Os dados sobre a repartição da riqueza são escassos, certamente porque é uma matéria muito sensível que incomoda as classes dominantes e também os sucessivos governos, que nada têm feito para alterar, por isso procuram ocultar. Para mostrar a desigualdade existente nesta área, vamos utilizar os poucos dados oficiais que são divulgados pelo INE.

A REPARTIÇÃO DA RIQUEZA CRIADA ANUALMENTE (PIB) ENTRE O TRABALHO E O CAPITAL EM PORTUGAL

O gráfico 1 (dados do INE), mostra como se tem repartido a riqueza criada no país no período 2010/2023



O Excedente Bruto de Exploração, que fica para o patrão da empresa obtém-se subtraindo ao VAB (valor acrescentado Bruto) as remunerações dos trabalhadores. E o VAB, por sua vez, que é a riqueza criada anualmente pela empresa, obtém-se deduzindo ao valor da riqueza criada tudo o que se gastou para a produzir com exceção das remunerações dos trabalhadores e das amortizações. **A conclusão que se tira imediatamente do gráfico é que em todos os anos a fatia da riqueza criada que reverteu para o Trabalho (em 2023, 36,3% do PIB) é sempre inferior à que fica para o Capital (em 2023, 39,6% do PIB).** Mas a dimensão da desigualdade fica ainda mais clara quando se compara o número de trabalhadores com o número de patrões (aqueles que empregam assalariados)

OS PATRÕES CORRESPONDEM APENAS A 6% DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTRÉM

O quadro (dados do INE) mostra o reduzido número de patrões quando comparado com o total de trabalhadores,

Quadro 1 – Total de Trabalhadores e de Patrões – Milhares – FONTE: Inquérito ao Emprego – 2010/2023 – INE

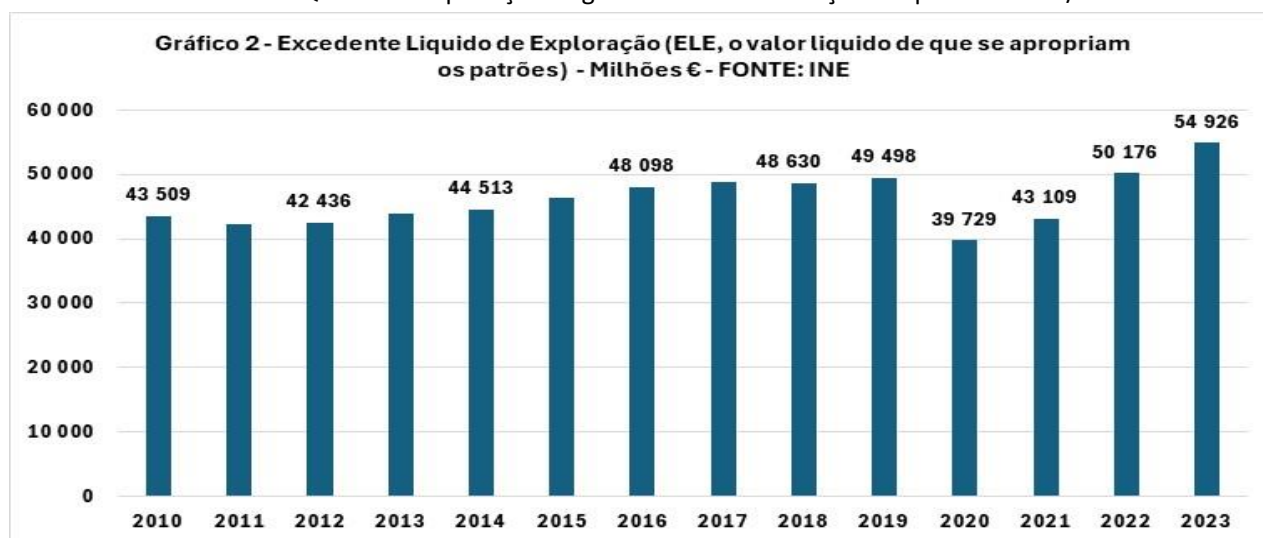
ANO	TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM -Milhares	PATRÕES (empregam trabalhadores) Milhares	% que Patrões representam em relação aos Trabalhadores
2010	3844,9	252,5	6,6%
2011	3 719	245	6,6%
2012	3 543	229	6,5%
2013	3 458	232	6,7%
2014	3 611	234	6,5%
2015	3 711	218	5,9%
2016	3 787	220	5,8%
2017	3 949	226	5,7%
2018	4 057	235	5,8%
2019	4 085	238	5,8%
2020	4 011	222	5,5%
2021	4 039	242	6,0%
2022	4 145	248	6,0%
2023	4 254	231	5,4%
2010/2015	-134	-34	-0,7%
2015/2023	544	13	-0,5%
2010/2023	409	-22	-1,1%

Se quiser receber estes estudos gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Os dados do quadro do INE permitem tirar, pelo menos, duas conclusões importantes. A 1ª conclusão, é que o número de “Patrões” é reduzido quando se compara com o total de trabalhadores por conta de outrem. Em média, no período 2010/2023, representavam apenas 6% do Trabalhadores por conta de outrem e o seu total diminuiu quer em número (-22000) quer em percentagem (-1,1%), portanto a tendência à concentração é clara pela eliminação de muitos deles. Mas apesar do seu reduzido número apropriam-se de uma parte significativa da riqueza criada no país. A 2ª conclusão importante que se tira dos dados do quadro 1 é que, contrariamente ao que sucedeu com os “Patrões”, o número de Trabalhadores por conta de outrem aumentou, entre 2010 e 2023, em 409000, e a percentagem do PIB que reverteu para os trabalhadores até diminuiu nesse período pois passou de 36,9% do PIB para 36,3% do PIB como mostra o gráfico 1. E a quebra nesta % não foi maior porque o número de trabalhadores aumentou, entre 2015 e 2023, em 544000 como revelam os dados do quadro1. Pode-se, por isso, concluir que uma parcela importante do aumento da parte dos salários no PIB (passou de 34% em 2015 para 36,3% do PIB em 2023) se deve ao aumento de mais de meio milhão de trabalhadores por conta de outrem e não a um aumento muito significativo dos ordenados e salários. Esta realidade, e a perda de poder de compra que sofreram milhares e milhares de trabalhadores é a razão dos inúmeros conflitos sociais que atualmente se verificam no país.

O ENORME EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO QUE REVERTE NA TOTALIDADE PARA OS PATRÕES

O valor do Excedente BRUTO de Exploração, que é o que utilizamos anteriormente, nele ainda estão incluídas as amortizações dos equipamentos e construções utilizados pelas empresas. Utilizando dados também do INE, deduzimos as amortizações, que a nível macroeconómico (do país) se denomina Consumo de Capital Fixo, e obtivemos o Excedente LÍQUIDO de Exploração. O gráfico mostra a variação no período 2010/2023



Os dados do INE revelam que se verificou uma quebra no ELE em 2020 causada pela pandemia, mas a partir desse ano registou-se uma rápida recuperação sendo o valor de 2023 (54926 milhões €) já superior ao de 2019 (49498 milhões €), ano anterior ao do COVID, em 5427 milhões € e ao de 2020 em 38,2%. Os patrões não se podem queixar da guerra da Ucrânia nem das sanções pois elas não impediram um aumento significativo da riqueza criada no país de que se apropriaram. São os próprios dados oficiais do INE que revelam isso, e não meras opiniões ideológicas.

A DESIGUALDADE NA REPARTIÇÃO AGRAVA A DISPARIDADE DAS REMUNERAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A U.E.

Embora muitos preços no nosso país sejam iguais ou mesmo superiores ao de países da U.E. (ex.: combustíveis), as remunerações dos trabalhadores são muito inferiores, o que é uma das causas da emigração em massa dos trabalhadores mais qualificados. As disparidades de remunerações são evidentes nos dados do quadro 2.

Quadro 2 - Ganho médio líquido em Portugal e em países da U.E. (14 meses) - FONTE: Eurostat

PAÍSES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Var. 2014-23
União Europeia	1 537 €	1 565 €	1 585 €	1 610 €	1 650 €	1 700 €	1 708 €	1 780 €	1 867 €	2 016 €	479 €
Zona euro	1 736 €	1 769 €	1 790 €	1 810 €	1 852 €	1 904 €	1 905 €	1 983 €	2 075 €	2 225 €	489 €
Belgica	1 913 €	1 925 €	1 970 €	2 017 €	2 089 €	2 156 €	2 181 €	2 219 €	2 349 €	2 543 €	631 €
Dinamarca	2 452 €	2 478 €	2 502 €	2 540 €	2 593 €	2 652 €	2 706 €	2 781 €	2 888 €	2 995 €	543 €
Alemanha	1 985 €	2 029 €	2 070 €	2 105 €	2 173 €	2 249 €	2 235 €	2 346 €	2 553 €	2 720 €	735 €
Irlanda	2 263 €	2 310 €	2 382 €	2 427 €	2 509 €	2 732 €	2 774 €	2 852 €	2 933 €	3 082 €	819 €
França	1 898 €	1 926 €	1 920 €	1 930 €	1 976 €	2 011 €	1 962 €	2 046 €	2 146 €	2 249 €	350 €
Luxemburgo	2 746 €	2 759 €	2 781 €	2 953 €	3 005 €	3 046 €	3 170 €	3 210 €	3 349 €	3 502 €	757 €
Portugal	901 €	889 €	909 €	931 €	976 €	1 014 €	1 027 €	1 071 €	1 129 €	1 210 €	309 €

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 6-8-2024 (Estudo 30-2024)

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas no www.eugeniorosa.com pág. 2